

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Email certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt



The mark of
responsible forestry

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

MAIO 2013 A MAIO 2014

Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ENQUADRAMENTO

CONSTITUIÇÃO

Com o intuito de promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais foi criado em Maio de 2013 o grupo de certificação denominado *FA Certification Group* gerido pela Floresta Atlântica – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Em Julho de 2013, o Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao esquema de certificação do *FA Certification Group*, demonstrando capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC® (Forest Stewardship Council®). De acordo com o FSC, a certificação é uma garantia escrita dada por uma entidade independente que comprova a conformidade de um produto com as exigências definidas segundo normas ou especificações técnicas, e que tem por objetivo promover uma gestão responsável, salvaguardando as **funções económicas, ambientais e sociais** das áreas florestais.

CERTIFICADO

O *FA Certification Group* foi auditado em Julho de 2013, com emissão do certificado FSC em 19 de Setembro de 2013 (SA-FM/COC - 004184). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

ADERENTES

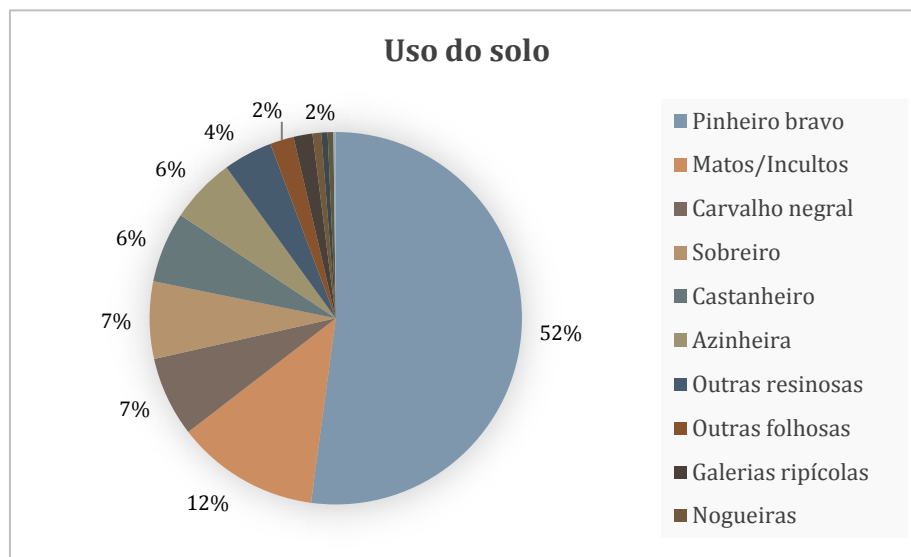
Poderão aderir ao grupo de certificação quaisquer entidades cujas áreas se encontrem sob gestão da Floresta Atlântica SGFII, S.A e demonstrem capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC. Tendo como único aderente o Primeiro Fundo Floresta Atlântica, o certificado do *FA Certification Group* abrange uma área total de **3.701 hectares** localizados nos concelhos de Portalegre, Marvão, Fundão, Covilhã, Guarda, Manteigas, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Vimioso, Penafiel, Mogadouro, Bragança, Sabrosa e Vinhais.

ÁREA ADERENTE

NIF	HA	CONCELHO	PRINCIPAIS OCUPAÇÕES
Alegrete	510,12	Portalegre	Pinheiro bravo
Caçarelhos	157,73	Vimioso	Pinheiro bravo, Lameiros, Cupressus
Casegas	158,00	Covilhã	Pinheiro bravo
Castelo Rodrigo	186,60	F. de Castelo Rodrigo	Azinheira
Famalicão	266,16	Guarda	Pinheiro bravo, Pseudotsuga, Carvalhos
Fundão	134,26	Fundão	Carvalho negral, Pinheiro bravo
Lagares	172,96	Penafiel	Pinheiro bravo
Marvão	242,57	Marvão	Pinheiro bravo, Sobreiro
Mogadouro	239,98	Mogadouro	Carvalho negral, Azinheira, Nogueira
Pinhel	291,97	Pinhel	Pinheiro bravo, Sobreiro, Cupressus
Rio Frio	140,75	Bragança	Castanheiro, Pinheiro bravo
Sabrosa	93,58	Sabrosa	Pinheiro bravo
Unhais	19,61	Covilhã	Pinheiro bravo
Vinhais	1086,79	Vinhais	Pinheiro bravo, Castanheiro, Sobreiro, Medronheiro

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

O Pinhal bravo é a floresta dominante com 52% da área total (mais de 1.900 ha). O carvalho negral, o sobreiro, o castanheiro, a azinheira, a nogueira, o carvalho americano e o carvalho alvarinho são outras espécies incluídas no certificado FSC.



POLÍTICA

O *FA Certification Group* promove a gestão responsável das florestas dos seus aderentes, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas do *FA Certification Group* rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

Procuramos garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenhamo-nos em minimizar os impactos das nossas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gerimos numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribuímos para o desenvolvimento social da nossa comunidade, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à nossa atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council.

Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social da gestão florestal
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

Para além desta monitorização corrente, foi organizada uma ação de formação em Primeiros Socorros certificada pela Cruz Vermelha Portuguesa, onde estiveram presentes todos os gestores operacionais, caseiros e sapadores florestais diretamente envolvidos na gestão do património do Primeiro Fundo Floresta Atlântica.

INVENTÁRIO FLORESTAL

Em 2013 foram realizados 7 inventários florestais assegurando desta forma que todos os povoamentos florestais que apresentam já alguma dimensão comercial se encontram avaliados. Por forma a garantir não só a avaliação do povoamento florestal principal mas também a caracterização mais exaustiva dos estratos arbustivos, herbáceos e da regeneração natural, os futuros inventários terão como referência o manual de campo da AFN “Instruções para o trabalho de campo do Inventário Florestal Nacional IFN 2005/2006”. Estes inventários terão uma periodicidade aproximada de 5 anos.

Para além do inventário florestal também foi realizada para toda a área aderente uma avaliação da regeneração natural, do risco de incêndio, de evidências de erosão e da diversidade vegetal.

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar.

Para a totalidade do património sob gestão do aderente Primeiro Fundo Floresta Atlântica foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação – 844,86 ha (18% da totalidade da UGF)
- Áreas de Proteção – 709,26 ha (15% da totalidade da UGF)

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

MONÓPTERO DE S. GONÇALO NO NIF DE MOGADOURO	SERRO DAS PENHAS JUNTAS NO NIF DE VINHAIS	CRISTAS ROCHOSAS DA SENHORA DA SAÚDE NO NIF DE VINHAIS
		
A FAVC delimitada corresponde à zona especial de proteção (ZEP) do monóptero, proposta pela Direção Regional de Cultura do Norte	A vertente que dá continuidade ao afloramento rochoso do Serro das Penhas Juntas, ocupado por grandes áreas de urzais, foi delimitada como FAVC	Para esta FAVC delimitou-se o afloramento rochoso que se encontra integrado no maciço ultrabásico de Bragança-Vinhais.

A monitorização dos atributos dos valores faunísticos e florísticos identificados faz-se, geralmente, por meio de indicadores da extensão, estrutura e composição do habitat dos valores em questão, por serem geralmente uma forma eficiente de detetar alterações. Assim, a monitorização dos habitats foi adaptada a partir do documento produzido pela Joint Nature Conservation Committee (2004) “Common Standards Monitoring Guidance for Woodland Habitats”.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos. Este período poderá ser variável caso ocorra algum acontecimento que possa colocar em causa a funcionalidade e estrutura deste habitat, como por exemplo, a presença de uma patologia ou um incêndio, e seja necessária uma avaliação rápida dos impactes negativos e a determinação de medidas de mitigação, ou no caso de ter sido efetuada uma intervenção para melhorar o valor de conservação da área, e ser necessário avaliar a eficácia da medida.

A primeira avaliação das áreas de conservação foi realizada em Junho de 2013. Monitorizam-se três atributos segundo descrito por Williams (2006):

- Extensão – inclui a extensão e, quando adequado, a distribuição dos habitats no espaço. A perda de 0,5% da sua área deverá ser considerada uma perda significativa. A monitorização deste atributo é efetuada através de levantamento no campo e/ou fotografia aérea. Registrar se a área de ocupação aumentou (+), diminuiu (-) ou estabilizou (=) em relação ao ano anterior, na coluna correspondente ao estado de conservação.
- Estrutura – inclui o balanço entre o estrato arbóreo e o estrato arbustivo; a importância de árvores longevas e clareiras; a quantidade de árvores mortas presente. Os requisitos ecológicos das espécies

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

que fazem parte da área de conservação em questão, bem como os requisitos mínimos que façam com que este tipo de habitat cumpra a sua funcionalidade ecológica são fundamentais na avaliação deste atributo. A monitorização deste atributo é efetuada através de levantamento no campo com avaliação visual. Registrar se as alterações na estrutura (idade das árvores e arbustos presentes) foram positivas (+), negativas (-) ou se mantiveram (=).

- Composição (estrato arbóreo, arbustivo e herbáceo) – este atributo avalia a composição do estrato arbóreo, arbustivo e herbáceo e qualquer alteração que ocorra. A classificação de favorável aplicar-se-á na ausência de espécies não-indígenas e na ausência de quaisquer sinais de perda acelerada (>10% num período de cinco anos) de espécies do estrato arbóreo e arbustivo. A monitorização deste atributo é efetuada através de levantamento no campo com avaliação visual. Registrar se as alterações na composição (diferentes espécies presentes nos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo) foram positivas (+), negativas (-) ou se mantiveram (=).

NIF	Habitats	Extensão			Estrutura			Composição			Perspectivas futuras	Avaliação Global do Estado de Conservação	Naturalidade
		Favorável	Desfavorável/ Inadequado	Desfavorável	Favorável	Desfavorável/ Inadequado	Desfavorável	Favorável	Desfavorável/ Inadequado	Desfavorável			
Caçarelhos	Bosque de carvalho negral	=			+			+			A manter	Favorável	0
	Lameiros	=			=			=			A manter	Favorável	1
	Galeria ripícola	=			+			+			A manter	Favorável	1
Casegas	Galeria ripícola	=				=			=		A recuperar	Desfavorável	0
Castelo Rodrigo	Bosque de azinheira	=									A recuperar	Desfavorável	0
	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Famalicão	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Fundão	Bosque de sobreiro	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Sobreiro x Pbravo	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Bosque de carvalho negral	=			+			+			A manter	Favorável	0
	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Galeria ripícola e charcas	=			=			=			A manter	Favorável	0
Lagares	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	1
	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
Marvão	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
Mogadouro	Bosque de quercíneas	=			+			+			A manter	Favorável	0
	Bosque de carvalho negral	=			+			+			A manter	Favorável	0
	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Pinhel	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Rio Frio	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Unhais	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0
Vinhais	Afloramentos rochosos	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Mato	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Medronheiro	=			=			=			A manter	Favorável	0
	Galeria ripícola	=			=			=			A manter	Favorável	0

Os habitats que apresentam um estado de conservação global desfavorável são os seguintes:

- Galeria ripícola em Casegas: Com o intuito de promover a proteção das galerias ripícolas e da rede hidrográfica, a estabilização das margens e filtração de nutrientes foi realizada em 2012 uma plantação de carvalho americano e cupressus instalado nas proximidades de linhas de água, a maior parte delas temporárias. No entanto esta plantação não foi bem sucedida com uma elevada taxa de

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

mortalidade. Para esta área não se prevê novamente a plantação mas sim o restabelecimento e favorecimento da vegetação ripícola autóctone e áreas de hortas e várzea.

- Azinhal em Castelo Rodrigo: A degradação do estado de conservação deste habitat deve-se ao incêndio ocorrido em Julho de 2012, onde arderam cerca de 90 hectares de montado de azinhal. O modelo de gestão proposto para esta área prevê a reabilitação e recuperação do azinhal.

PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Maio de 2013 para cada Núcleo de Investimento Florestal (NIF). Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: “Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007”.

PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

NIF	TALHÃO	ESPÉCIE	PRAGA/DOENÇA	DANOS	GRAU	EVOLUÇÃO
Alegrete	FAALET118 FAALET209	Sobreiro	Cobrilha dos ramos	Amarelecimento da copa, galerias	+	=
			Lagarta do sobreiro	Postura nos troncos e ramos	+	=
			Ferrugem alaranjada no entrecasco	Ferrugem alaranjada no entrecasco	+	=
Caçarelhos	FACACT101 FACACT102 FACACT103	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	++	=
Casegas	Todos	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=
Lagares	FALAGT101 FALAGT102	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	++	=
	FALAGT107	Pinheiro manso	Escolitídeos	Copa e troncos secos	++	-
Marvão	FAMART105 FAMART106 FAMART107	Sobreiro	Cobrilha dos ramos	Amarelecimento da copa, galerias	+	=
	Lagarta do sobreiro		Postura nos troncos e ramos	+	=	
	FAMART101 FAMART102	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=
Mogadouro	FAMOGT103	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=
Pinhel	FAPINT104 FAPINT105	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=
	FARFRT102 FARFRT103	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=
Rio Frio	FARFRT104 FARFRT105 FARFRT106	Castanheiro	Tinta do castanheiro	Podridão do colo	+	=
	Cancro do castanheiro		Cancro no tronco	+	=	
	Processionária do pinheiro		Ninhos sedosos	+	=	
Sabrosa	FASABT101 FASABT102	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	=

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

	FASABT103					
Sabrosa	FASABT105	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Cancro no tronco	+	=
	FASABT106					
Vinhais - Ervedosa	FAVINT201 a	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	-
	FAVINT206					
Vinhais - Edrosa	FAVINT104	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Cancro no tronco	+	=
	FAVINT106		Tinta do castanheiro	Podridão do colo	+	-
	FAVINT107					
Vinhais - Vale Janeiro	FAVINT101 a	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	-
	FAVINT106					
Vinhais - Candedo	FAVINT301 a	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	-
	FAVINT307					
Vinhais - Candedo	FAVINT401 a	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	+	-
	FAVINT402					

Grau de ataque: + (reduzido); ++ (médio); +++ (elevado)

Evolução último ano: - (diminuiu); = (manteve-se); + (aumentou)

Entre os agentes identificados salientamos a presença da processionária nos povoamentos mais jovens de pinheiro bravo em quase todos os núcleos, sendo que este ataque só revela alguma severidade em Caçarelhos e em Lagares. Também se destacam as doenças da tinta e do cancro nos castanheiros de Rio Frio, Sabrosa e Vinhais.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Em todos os núcleos foram identificados espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

NIF	NOME	LOCALIZAÇÃO	PROBLEMÁTICA?
Alegrete	Mimosa (<i>Acacia dealbata</i>)	Área florestal, pinheiro bravo	Não
Casegas	Mimosa (<i>Acacia dealbata</i>)	Área florestal, pinheiro bravo	Não
Castelo Rodrigo	Espanta-lobos (<i>Ailanthus altissima</i>)	Área florestal, montado de azinho	Não
Marvão	Mimosa (<i>Acacia dealbata</i>)	Área florestal, pinheiro bravo e montado de sobre	Não

Em Casegas iniciou-se o controlo químico das acácias.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

AValiação DO IMPACTO AMBIENTAL

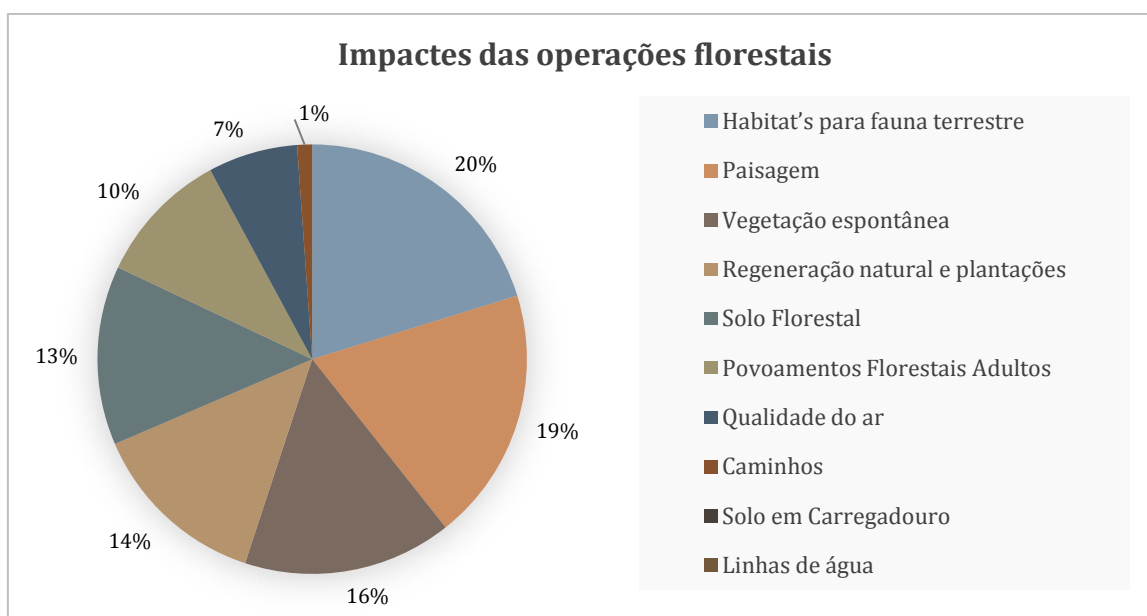
De Maio de 2013 a Maio de 2014 foram executadas as seguintes operações florestais:

OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	NIF
Resinagem	Alegrete, Sabrosa, Vinhais
Controlo de matos motomanual	Caçarelhos, Vinhais
Plantação	Famalicão, Fundão, Marvão, Pinhel
Controlo de matos com grade	Famalicão
Controlo de matos com corta matos	Famalicão, Vinhais
Preparação de terreno	Famalicão, Fundão
Controlo químico de matos	Mogadouro
Instalação de pastagens biodiversas	Rio Frio
Retanchas	Rio Frio, Vinhais
Enxertias	Rio Frio, Vinhais
Abate de pinheiro bravo	Vinhais
Desrama	Vinhais
Controlo químico de acácias	Casegas

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram os habitats para a fauna terrestre, a paisagem e a vegetação espontânea. Não se registou qualquer tipo de impacte nas linhas de água e no solo em carregadouro.

Ao nível das operações o controlo da vegetação espontânea e a resinagem foram as que registaram maior impacte total.



RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

PRODUTOS QUÍMICOS

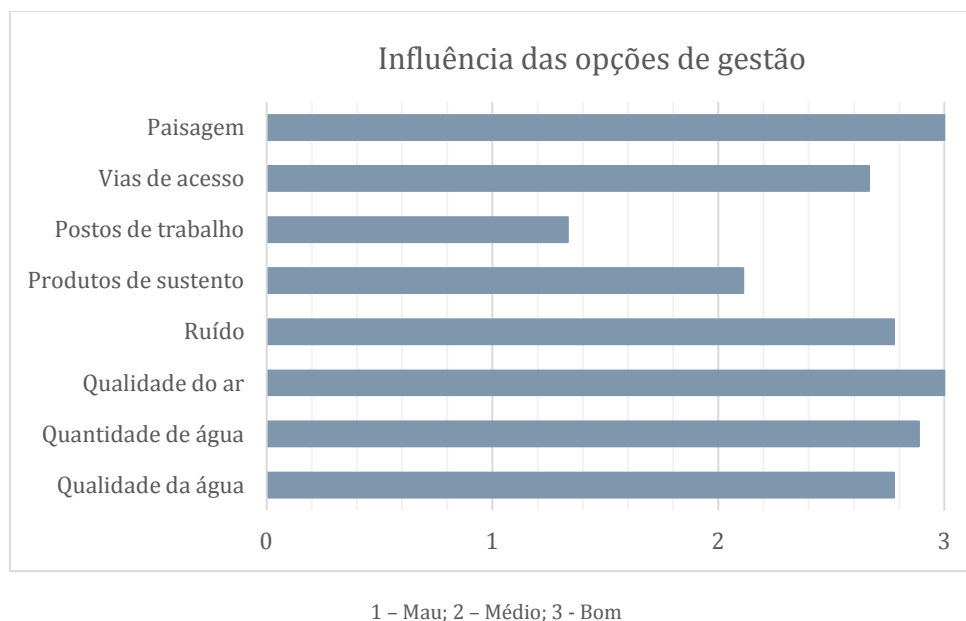
Durante o período em análise não foram utilizados adubos para manter a fertilidade dos solos, tendo sido utilizados os seguintes produtos químicos:

- Controlo de vegetação espontânea (Glifosato) – Mogadouro
- Controlo químico de acácias (Glifosato) – Casegas
- Resinagem (Goma sulfúrica) – Alegrete, Sabrosa e Vinhais

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DA GESTÃO FLORESTAL

Foram remetidos aos representantes das comunidades locais – Juntas de Freguesia na sua maioria – inquéritos de avaliação do impacto social onde as partes interessadas são convidadas a expressar a sua opinião relativamente às opções de gestão das propriedades e da influência dessas opções sobre alguns parâmetros (qualidade da água, do ar, emprego, etc). No total remeteram-se 34 inquéritos, tendo sido rececionadas 9 respostas. De um modo geral os inquiridos consideraram que a gestão florestal teve uma influência mais benéfica no que diz respeito à qualidade e quantidade da água, qualidade do ar, paisagem e ruído.



Em algumas propriedades foram colocadas placas informativas onde constam os contatos para o envio de comentários à gestão florestal.

Relativamente à consulta das partes interessadas mais diretamente influenciadas pela gestão florestal das explorações (trabalhadores, prestadores de serviços, caçadores, vizinhos, associações, etc) foram enviados 93 inquéritos relativos à gestão florestal e recolhidas apenas 8 opiniões. De um forma geral as opiniões recolhidas foram positivas, tendo sido realçados os seguintes aspetos:

- Redução do risco de incêndio florestal, pela gestão ativa de matos;

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- Criação de postos de trabalho local;
- Favorecimento de empresas que cumprem a legislação e boas práticas;
- Maior sensibilização para as questões ambientais e sociais;

Como pontos negativos foram apontados o excesso de burocracia e documentação envolvida.

No que diz respeito ao acesso das comunidades locais, destaca-se a realização do evento Extreme XL Lagares (prova de trial) no NIF de Lagares nos dias 12 e 13 de Outubro, apoiado pela Junta de Freguesia e câmara municipal. Apesar do evento ter causado alguma degradação da rede viária, a organização sinalizou adequadamente os locais de passagem da prova.

ACIDENTES DE TRABALHO

Todos os acidentes de trabalho são registados em formulário próprio, tendo-se registado unicamente 1 acidente a 14/06/2013 durante uma operação de controlo de vegetação espontânea com motorroçadora no NIF de Vinhais. A lesão verificada foi uma pequena ferida no joelho direito provocada pela projecção de uma pedra que perfurou a joelheira de proteção. A causa identificada para este acidente terá sido a falta de experiência na utilização e escolha do equipamento a utilizar neste caso específico.

ACTIVIDADES ILEGAIS

Foram registadas as seguintes atividades ilegais:

- NIF Castelo Rodrigo – Caça ilegal / Controlo ilegal de predadores com laço, detetado pelo SEPNA. Não foi possível detetar infrator. O gestor operacional deste núcleo foi imediatamente informado da necessidade de sensibilização do caseiro desta propriedade e restantes intervenientes na gestão para a questão do controlo ilegal de predadores.
- NIF Castelo Rodrigo – Abale ilegal de azinheiras detetada pelo gestor florestal das áreas do PFFA. Não foi identificado o infrator e por essa razão não foram acionados os mecanismos legais.
- NIF Castelo Rodrigo – Destruição da vedação da propriedade provocado por despiste automóvel. Para esta situação foram acionados os mecanismos legais através de queixa à GNR.
- NIF Fundão – UG Chaboucos – Limpeza excessiva de galeria ripícola e entrada não autorizada na propriedade por parte da Junta de Freguesia de Pêro Viseu. Neste caso foi enviada carta à Junta de Freguesia a solicitar esclarecimentos.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Para o período em análise não foram comercializados produtos certificados e por essa razão não foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC.

Informações da Empresa

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Fax certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt

